

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**

**UNIDOCTUM**

**PEDAGOGIA**

**Jogos e brincadeira na aprendizagem e a sua importância para a educação.**

Ana Elisa da Silva Costa – Rede de Ensino Doctum  
Iêda Barra de Moura Galvão – Rede de Ensino Doctum

Vila Velha

2022

Ana Elisa da Silva Costa

## RESUMO

Brincar é uma atividade de extrema necessidade para as crianças, é brincando que elas descobrem o mundo e experimentam trocas que darão suporte para toda a sua vida social e ao mesmo tempo contribuirão para o seu desenvolvimento através de diversas áreas. Brincar é um direito da criança e proporciona a ela um momento extremamente prazeroso. Propõe-se nesse texto abordar as características do brincar na escola como favorecedoras do desenvolvimento infantil, em particular para o desenvolvimento de competências socioafetivas e psicomotoras, a partir também da mediação da professora. Não é brincar só por brincar, mas o brincar na escola pode se constituir como uma importante estratégia pedagógica, como também um meio para se compreender possíveis dificuldades que possam existir no desenvolvimento infantil. Seja espontâneo ou dirigido, brincar é altamente prazeroso e significativo para o ser humano. Por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo refleti a respeito de como o brincar favorece o desenvolvimento de competências significativas para vida humana. Foram realizadas sessões de observação realização de registros videográficos de situações de brincadeiras (espontâneas e dirigidas) de uma turma de educação infantil de uma escola da rede privada. São apresentados episódios ilustrativos que evidenciam que a mediação da professora no brincar infantil na escola pode favorecer o desenvolvimento de aspectos socioafetivos e motores.

**Palavras-Chave:** Brincar. Desenvolvimento infantil. Desenvolvimento motor. Desenvolvimento socioafetivo.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo enfoca o brincar na Educação Infantil destacando sua importância como recurso pedagógico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Neste sentido, as brincadeiras e jogos não devem ser vistos apenas como entretenimento, mas como um recurso pedagógico que possibilita o aprendizado, além do desenvolvimento de várias habilidades, pois ao observar uma brincadeira e as inter-relações entre as crianças, o educador aprende sobre seus interesses, desejos e dificuldades.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação infantil (1998 p. 210), a utilização de jogos e brincadeiras na prática educativa tornou-se um objeto de interesse entre educadores e pesquisadores em função da sua importância para o desenvolvimento infantil, como também para a construção do conhecimento.

Tendo em vista a importância dos jogos e brincadeiras no processo de crescimento e amadurecimento da criança nos aspectos físicos, afetivos, cognitivos e motores este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os conhecimentos acerca desse recurso indispensável à prática pedagógica.

Com o intuito de ampliar ações que visem à promoção da aprendizagem através do brincar é que surgiu a ideia de desenvolver um estudo que auxiliasse o processo pedagógico, partindo da realidade vivenciada em sala de aula. Cabe ressaltar, que o brincar é um comportamento natural desde o nascimento, pois brincando e jogando a criança se desenvolve e aprimora suas habilidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas, formando assim, uma base sólida, fator este indispensável para a progressão de suas aprendizagens futuras.

Através da educação informal os sujeitos adquirem em seu cotidiano valores, habilidades, conhecimentos e atitudes. Sendo assim a educação informal tem como objetivo: “[...] promover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade”. (LIBÂNEO, 1994, p.17). Sendo assim a educação informal proporciona ao indivíduo conhecimentos e comportamentos que ajudarão se inserir e atuar no meio social em que vivem e posteriormente transforma-lo de acordo com as suas necessidades

Neste sentido, a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil é consenso entre os teóricos, pois estas práticas vinculadas ao trabalho pedagógico agregam

valores significativos tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

O objetivo geral que pautou a pesquisa foi analisar o que dizem diversos autores a respeito da importância dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Para os objetivos específicos nos fixamos em verificar a contribuição das brincadeiras para a estimulação do desenvolvimento da criança, além de refletir e analisar possibilidades de se explorar conteúdos através dos jogos e brincadeiras. Neste âmbito, buscou-se também destacar a relevância entre o brincar e aprender para a aquisição do conhecimento, além de abordar os benefícios que a brincadeira promove para o desenvolvimento e aprendizagem da criança nos aspectos afetivos, motores e cognitivos.

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica que se caracteriza por ser tomada como fontes livros, periódicos, revistas, artigos científicos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existente sobre o referido assunto.

Para mais embasamento teórico é que será apresentada uma pesquisa para refletir sobre a importância da temática proposta.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo a compreensão dos jogos e brincadeiras na educação infantil, enfatizando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar o objetivo dessa pesquisa iremos realizar uma reflexão sobre o papel da educação para a formação humana do sujeito, sendo que por meio da educação os indivíduos entram em contato com diversos tipos de aprendizagens, promovendo o desenvolvimento humano.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ABORDAGEM SOCIO-INTERACIONISTA

Durante toda a existência o ser humano apresenta diferentes estágios de desenvolvimento e estes lhe proporcionam desafios importantes para sua aprendizagem, e esta, não ocorre de forma isolada. É possível afirmar que já no nascimento, o ser humano é um ser social, em processo de desenvolvimento e todas as expressões que reproduz acontecem porque existe outro ser também social e mesmo sem utilizar a linguagem totalmente oral, o ser humano já está interagindo e familiarizando-se com o ambiente em que vive. Vários fatores (tanto biológicos, quanto sociais e históricos), influenciam na formação do sujeito, porém, isoladamente, não determinam sua constituição. Entre outras características do desenvolvimento infantil, tais como desenvolvimento da linguagem, aquisição de regras, encontra-se o desenvolvimento na esfera social, caracterizada principalmente pelas relações sociais e a aprendizagem da cultura a qual o indivíduo pertence. Desde o início da vida, a criança vive em constante e profunda transformação. No início, as respostas são dominadas por processos naturais e é por meio dos adultos que os processos psicológicos complexos tomam forma. Desta forma, a aprendizagem inicia-se muito antes da entrada da criança na escola, visto que, a mesma já se encontra imersa desde o primeiro dia de vida aos elementos do sistema cultural (Vygotsky, 1999), e à presença do outro se torna indispensável para a mediação entre a criança e a cultura. O Homem nasce e se desenvolve inicialmente pelo auxílio de respostas inatas, por exemplo, mamar para passar a fome.

No decorrer do tempo, adquire habilidades que irão possibilitar o convívio dentro da sociedade. Segundo Book (1996), a escola irá surgir como um local privilegiado para o desenvolvimento do organismo e a aquisição das capacidades superiores que caracterizam o

psiquismo humano, tendo em vista que é o espaço em que o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada.

Neste processo, outros leques das relações sociais se abrem dando origem a uma ruptura, onde uma parcial independência dos pais acontece e é nesse momento que a escola se constituirá como experiência central desta parte da vida e é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional da criança. A escola proporcionará à criança o contato com a diversidade através da interação com outras crianças e a aprendizagem de novos conhecimentos, preparando-as para as relações existentes fora do ambiente escolar. Sendo assim, ressaltamos que a criança não consiste num adulto em miniatura, mas que possui tempo e desenvolvimento com características próprias e forma de ler e compreender o mundo.

É necessário compreender que o desenvolvimento do indivíduo não se faz somente no ambiente escolar ou familiar, mas através do conjunto e interações de vários fatores, como hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio social (Vygotsky, 1999). Para Bruner (1989), as teorias sociointeracionistas do desenvolvimento humano partem do pressuposto de que dimensões do desenvolvimento são indissociáveis. Como afirma Vygotsky "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63).

O ser humano é participante de um grupo social e ao conviver com outros, realiza trocas de informações, e desta forma, vai contribuir para seu processo de desenvolvimento psicológico e biológico, como afirma Vygotsky:

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural. (1999, p.61).

Sendo assim, é possível perceber que para Vygotsky a interação tem um papel fundamental no desenvolvimento, por meio da interação entre sujeitos distintos se consolidam os processos de aprendizagem e, por consequência, o aprimoramento de suas estruturas mentais existentes desde o nascimento. Dentro deste processo, o ser humano necessita estabelecer uma espécie de rede de contatos com os outros indivíduos, com intuito de enriquecer e construir novos conceitos.

O outro se torna significativo para as crianças que estão no período crítico do desenvolvimento, uma vez que assumem o papel de meio de verificação das diferenças entre as suas competências e as dos demais para, a partir deste processo, formular hipóteses e sintetizar ideias acerca desses laços constituídos, tornando um processo interpessoal, num processo intrapessoal (Vygotsky, 1998). Tratando das funções psicológicas superiores para o desenvolvimento da criança, Vygotsky traz a seguinte classificação:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vygotsky, 1999, p.75).

É importante que ao estabelecer esta comunicação, a criança já se sinta parte do mundo e que dele participe ativamente, tendo em vista que o conhecimento não está no sujeito e nem no objeto, mas na interação que existe entre eles. Sofrendo ações dos objetos e agindo sobre estes, o ser humano vai ampliando suas capacidades de conhecimento, ou seja, de vivenciar os processos de aprendizagem. Dentro desta dinâmica é possível discernir que o sujeito é um ser ativo no processo de construção de seu conhecimento, pois, a partir do momento que estabelece relações e comunica, desenvolve-se culturalmente e socialmente, constituindo-se como um indivíduo ativo. A partir do quarto ano de vida, fase inicial do período da segunda infância, se inicia a etapa onde a criança se torna hábil a fazer identificações.

Nesta fase, a criança realiza a descoberta dos genitais, fazendo com que a criança comece a distinguir os gêneros, diferenciando as características principais de menino e menina e se identificando a um gênero pertencente.

Diante dos processos lúdicos, é nesta idade que a criança começa a viver o período da individualidade, quando muitas vezes prefere brincar sozinha, começa a desmontar brinquedos para formar novas formas, como também se inicia as relações de compartilhamento; caracterizando assim a saída do campo familiar para uma imersão ainda maior no universo social. As crianças possuem características próprias e observam o meio e o comportamento dos demais sujeitos que os cercam de maneira particular e distinta. Elas aprendem através de um acúmulo de conhecimentos, criação de hipóteses e experiências que foram vividas (Vygotsky, 1999).

Para Vygotsky, as crianças se desenvolvem a partir da interação com o outro e através da manipulação de objetos com a participação da linguagem, pois esta, se desenvolve numa esfera social e de significado para as crianças pertencentes a uma determinada cultura. Quando a criança está inserida no grupo familiar e nos grupos ligados à ela, apropria-se da cultura que a faz tornar pertencente à eles e a partir daí, através da mediação dos instrumentos e signos compreende o mundo que as cerca e, conseqüentemente, se desenvolvem.

## 2.2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Uma das ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da apropriação da cultura na criança está nos processos lúdicos, pois são neles que as crianças reproduzem a cultura e se apropriam dela através das regras e características próprias que possuem. As crianças satisfazem alguns desejos através do brincar, mas esses desejos vão crescendo através do desenvolvimento, sendo assim, a partir do momento em que suas necessidades mudam é de extrema importância conhecê-las para compreender a singularidade do brincar como uma forma de atividade. Para as crianças muito pequenas, o desejo é algo que necessita ser realizado de imediato, já as crianças um pouco maiores, na idade pré-escolar, já compreendem a ideia de que seus desejos não podem ser realizados imediatamente; ou seja, já compreendem a ideia de futuro próximo. É neste contexto que Vygotsky (1999) conclui que o brincar emerge dessas necessidades que não podem ser realizadas de imediato, ou seja, surgem no momento em que a criança começa a experimentar as tendências não realizáveis, afim de resolver a tensão gerada pelo seu desejo, envolvendo-se em um mundo “imaginável” onde seus desejos podem ser realizados no momento em que quiserem. Este é o ato de brincar.

A imaginação é um processo psicológico e surge a partir da ação da criança, constituindo-se de regras e normas de comportamento, pois o ato de brincar já está inserido num conjunto de regras constituído social e culturalmente. Para Vygotsky:

...é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (1998, p.126)

Assim, mediada pelo brincar, a criança vai se tornando mais independente da sua própria percepção e da situação que pode lhe afetar de imediato, passando a dirigir o comportamento por meio do significado da situação: “a criança vê um objeto, mas age de

maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (Vygotsky, 1999, p. 127). Através do brincar, a criança já consegue separar o pensamento (significado da palavra) de objetos e a ação que surgirá das ideias, não simplesmente das coisas.

Por exemplo, um pedaço de madeira que vira uma espada. Numa situação imaginária dentro de uma brincadeira, a criança define a atividade através do significado que o brinquedo tem; brincar de ser motorista, inserindo ônibus, passageiros e outras características pertencentes, não através dos elementos reais concretamente presentes como mesa, sofás e cadeiras são exemplos desta significação que a criança faz sobre o objeto que se torna brinquedo. Dessa forma, a criança se relaciona com o significado, com a ideia e não com o objeto concreto que possa estar ao seu alcance. (Vygotsky, 1999)

A separação do significado do objeto acontece de maneira espontânea, a criança não percebe que já atingiu esse desenvolvimento mental. Desta maneira, através do brincar a criança começa a compreender uma definição funcional dos objetos e as palavras passam a se tornar parte desse mundo concreto. Numa brincadeira de faz-de-conta, a partir da reprodução do comportamento social (previamente visto pela criança através do adulto), a criança também desenvolve a linguagem e se apropria de regras da cultura que pertence, como também, modifica estas regras, afim de saciar os desejos que não lhe são concedidos no mundo real. Outro fator importante na teoria Vygotskiana está no conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que é composto pelo nível de desenvolvimento real, caracterizado pelo que a criança consegue realizar sozinha, e o potencial, que abrange as atividades que a criança tem capacidade de realizar, mas ainda não o faz.

A ZDP está entre estes dois níveis de desenvolvimento, ou seja, aquilo que a criança consegue realizar com ajuda de um mediador, o que está hoje na ZDP pode se tornar em desenvolvimento real amanhã. Para Vygotsky o brincar é extremamente importante pois estimula a aprendizagem e cria uma zona de desenvolvimento proximal que favorece o desenvolvimento infantil.

[...]No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma

O conceito de ZDP também evidencia a importância da mediação na brincadeira e é por meio dela que a ZDP é criada. O brincar, assim como quase todas as outras ações, é mediada por um contexto. De acordo com Vygotsky (1999), a relação do ser humano com o mundo é necessariamente mediada. Ainda considerando o contexto da brincadeira e o desenvolvimento infantil, Wallon (1999) afirma que toda atividade da criança é lúdica no sentido que se exerce por si mesma antes de poder integrar-se num projeto de ação mais extensivo; O brincar integra as múltiplas experiências vividas pela criança e favorece seu desenvolvimento em diversas esferas, como: memorização, socialização, articulação de ideias, ensaios sensoriais, entre outras.

A ação de brincar e jogar é uma atividade que envolve a criança (corpo) e o brinquedo (objeto) numa espécie de relação dialógica. Wallon (1999) destaca o papel do ato motor como foco desta ação, desempenhando progressivamente o desenvolvimento individual da criança. É pelo corpo, e a projeção motora deste, que a criança estabelece a primeira comunicação com o meio, apoio fundamental do desenvolvimento da linguagem. É a incessante ligação da motricidade com as emoções que prepara a gênese das representações que, posteriormente, constroem a ação a partir da relação com o mundo exterior (Wallon, 1998,).

Para Wallon, aprender a brincar com outros é um fator importante na formação da personalidade, não se trata especificamente do físico, mas do social; o autor enfatiza o aspecto emocional, afetivo e sensível do ser humano envolvido no ato de brincar. Elenca a afetividade, intimamente ligada à motricidade, como precursora da ação e do desenvolvimento psicológico da criança. Sendo assim, a personalidade humana é compreendida como um processo de construção progressiva, realizando integração de duas funções principais: afetividade e inteligência.

Em nível de desenvolvimento motor, o brincar permite melhorar a aptidão motora, elevando as capacidades biomotoras (velocidade, força, resistência, flexibilidade, os diferentes tipos de coordenação, lateralidade, etc). Permite ainda a estruturação das noções de espaço e de tempo e o desenvolvimento da noção de ritmo. Em termos espaciais, a criança desenvolve as noções de “à frente”, “atrás”, ou “ao lado” de algo, ou alguém e também, a estruturação do espaço nas formações em grupo: “roda, coluna, fileira, etc”. O brincar permite uma integração do esquema corporal, ao executar diferentes jogos, a criança vai conhecendo o próprio corpo e também dos outros, e assim de uma forma progressiva vai

aprimorando sua imagem corporal. Através do movimento, a criança se comunica e se relaciona com tudo que está ao seu redor.

As atividades motoras mais realizadas pelas crianças são caracterizadas por três áreas: a) atividades locomotoras, onde há deslocamento propriamente dito a saber: rolar para frente, para trás, para o lado rastejar, caminhar, correr, saltar e saltitar; b) atividades não locomotoras, que não envolvem a mudança do corpo de um ponto para outro a saber: equilibrar, flexionar, estender, torcer, balançar, chacoalhar, girar e relaxar; e por fim, c) manipulativas, que compreende nas atividades de manejo ou manuseio de objetos, por exemplo: carregar, chacoalhar, balançar, levantar, empurrar, puxar, equilibrar (habilidades que envolvam contato), bater, chutar, arremessar, rebater, pegar e pendurar. Durante as brincadeiras das crianças é possível perceber cada uma dessas atividades agindo em um conjunto, cooperando para o desenvolvimento da criança como um todo. Vale salientar que em atividades de aspecto psicomotor, as relações socioafetivas também estão presentes, pois, assim como Vygotsky e Wallon afirmaram em seus estudos, o ser humano se desenvolve num conjunto de fatores que dialogam entre si e se complementam, fatores tanto de origem biológica, quanto social. A partir do exposto, fica evidente o papel do brincar no processo de desenvolvimento infantil. Nesse contexto, faz-se relevante esclarecermos o que estamos entendendo por Jogo, brincadeira e brinquedo.

### 2.3 A NECESSÁRIA FORMAÇÃO DOCENTE

A “docência tem como base da identidade profissional de todos os profissionais da educação” (SILVA, 1999, p. 79), mas é importante destacar que foi a partir de 1969 que teve continuidade a formação docente do pedagogo. Entretanto, a proposta ainda fazia prevalecer a função de habilitar o pedagogo como orientador educacional, administrador, supervisor escolar, inspetor e etc. Trocou-se a licenciatura pelas habilitações. 18 O professor enfrenta o baixo salário, a falta de reconhecimento e valorização profissional por parte dos governantes municipais, falta de apoio das famílias e da sociedade. Entretanto vale ressaltar que enquanto os professores não se unirem e juntos buscarem um mesmo ideal, continuarão tendo esses fatores como obstáculos do processo educativo.

Há muito a ser feito em se tratando da formação docente. Um dos pontos mais polêmicos a ser considerado, é a fragilidade do curso de Pedagogia e algumas mudanças foram necessárias. O Parecer CFE nº. 252/69 agrupado à Resolução CFE nº 2/69 estabeleceu conteúdos básicos e duração mínima na organização do mesmo que durou mais de 30 anos.

Nesse contexto, a essência do trabalho educativo está no “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, CUNHA, CARVALHO, 2000, p. 15).

A formação dos professores é um dos problemas estruturais da educação superior brasileira. Inúmeras mudanças ocorreram na educação. Mas, em 2001, o governo federal brasileiro apresentou ao sistema de ensino o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001 que propôs a implantação progressiva do Ensino Fundamental de nove anos e nele inseriu as crianças de seis anos de idade, com dois objetivos: oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade (BRASIL, 2001).

Quando se trata da qualidade do ensino, a formação do profissional tem um papel preponderante, pois a “qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor, o que leva ao entendimento de que compete ao professor a responsabilidade de formar cidadãos, tornando sua própria formação fundamental” (DEMO, 2002, p. 72).

Na sociedade contemporânea, a educação requer profissionais qualificados, atualizados, informados para que possam acompanhar as mudanças educacionais, sociais e comportamentais dos alunos e, assim ser possível agregar valor à aprendizagem, à formação do sujeito e aos seus métodos e práticas de ensino.

O fato de ser professor já abrange virtudes mais exigentes do que apenas ministrar aula, é preciso acabar com a tática de encurtamento, abreviação, banalização, porque formar é um fenômeno que acarreta certa plenitude. Formar cidadãos exige do “professor uma formação primorosa e a sua formação inicial merece destaque já que se constitui o pré-requisito legal para o exercício da profissão e o substrato sobre o qual é construída toda a sua carreira” (DEMO, 2002, p. 75).

Cada um dos professores, com seu jeito próprio de ser e de acreditar pode dar um novo significado ao ato de educar de modo que este seja capaz de transformar o contexto escolar. Precisa-se estar atento às coisas do cotidiano que incomodam, inquietam e causam desassossego. Outro fator importante em relação a formação do docente em Pedagogia é o currículo. O currículo é base para a formação do profissional em educação. Seja qual for sua habilitação, deve conter as disciplinas de sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didática (SAVIANI, CUNHA, CARVALHO, 2000).

Uma declaração do então ministro da educação, Fernando Haddad diz: “dar aula não é nada simples. Talvez seja a atividade mais sofisticada que a espécie humana já concebeu”. Essa colocação reforça o que mostra o dia-a-dia na sala de aula: a necessidade de os órgãos oficiais investir na qualificação do professor e em sua formação continuada, além de instituir a formação inicial em Educação Infantil. “Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender” (CURY, 2003, p. 17).

Os docentes possuem um papel essencial no desempenho dos esforços para atingir uma educação de qualidade para todas as crianças. Em muitos países, crianças ficam fora da escola sem adquirir competências básicas, porque não possuem um número suficiente de professores qualificados e isso tem consequências negativas para as crianças e o desenvolvimento da sociedade. Os professores são peças fundamentais para alcançarmos metas de educação, em que os governos se comprometem a proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças. A escassez, cada vez maior de professores qualificados, constitui o principal obstáculo para a realização desses objetivos (FACCI, 2004).

#### 2.4. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, como afirma Gil (2002 p. 44), se caracteriza por ser tomada como fontes livros, revistas e artigos científicos. Para Cervo e Bervian (2003 p. 65), é na pesquisa bibliográfica que se busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas sobre um determinado assunto, constituindo assim, o primeiro passo para a pesquisa científica. No entanto, esta pesquisa abrangerá também um estudo de campo, conforme salienta Gil (2002 p. e 52), essa modalidade de pesquisa propõe a investigação de um grupo através de técnicas de observação e aprofundamento das questões propostas.

A princípio realizou-se um levantamento bibliográfico, na biblioteca da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e através de artigos e revistas científicas, onde buscou selecionar bibliografias que pudesse auxiliar no esclarecimento da temática abordada, estabelecendo assim, um cronograma de estudo para que pudesse desenvolver o trabalho de maneira organizada e orientada. As pesquisas iniciaram em março de 2022, mediante leituras e seleção do material.

Através das leituras, observou-se a necessidade de relatar a vivência usufruída no

ano letivo, com as crianças da UMEF Marina Barcellos da Silveira, com faixa etária entre 4 a 5 anos.

Devido à faixa etária das crianças algumas atividades foram adaptadas para facilitar a assimilação, pois além do divertimento que os jogos e brincadeiras proporcionam, buscou-se também a exploração de conteúdos vivenciados no dia-a-dia escolar, destacando a contribuição desse recurso na prática educativa.

Cabe ressaltar, que todas as atividades vivenciadas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, além de priorizar o corpo em movimento as crianças tiveram a oportunidade de aprender diversos conteúdos brincando. (Atividades em anexo).

## 2.5. Resultados e Discussão

Através dessa pesquisa pôde-se perceber que o lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, jogar, brincar e a utilização dos brinquedos são atividades importantes para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social dos alunos.

Pôde-se, ainda, constatar, de perto, o quanto as brincadeiras e os jogos têm perdido espaço para a alfabetização precoce. Foi possível perceber que, também, os pais e escolas cobram muito do professor para que seu filho saia da educação infantil alfabetizado e, não percebem o quanto isso é prejudicial para a criança. Cada vez mais cedo são obrigadas a trocar brinquedos por livros. Com a oportunidade de ver a atuação de um educador que ministra suas aulas de forma lúdica, descontraída e dinâmica tornando o processo de ensino-aprendizagem muito divertido e prazeroso, contudo sabe-se que são raros os professores que trabalham assim, tornando esse processo de ensino um verdadeiro massacre às crianças. Quando faz-se referência ao termo “massacre”, o que se quer dizer é sobre o atropelamento e desrespeito à maturidade e ao desenvolvimento da criança. Ensinar e exigir que uma criança de cinco anos manuseie com facilidade o traçado em cursivo é bem complicado, pois sua coordenação motora não está preparada para tal exigência. Ao mesmo tempo, fazer certa pressão para essas crianças leem, também é algo que não condiz com a idade da criança. Contudo, na instituição essas exigências são normais e, aqueles que não conseguem, estão fora do padrão estabelecido.

Através dessa pesquisa, pôde-se alcançar o objetivo proposto que foi perceber a importância do lúdico, dos jogos e das brincadeiras na educação infantil e, como esses

recursos são utilizados pelos educadores em sala de aula. 42 Portanto, diante do texto exposto e das pesquisas alcançadas, pôde-se concluir que as brincadeiras e os jogos e em todas as demais atividades lúdicas são uma ferramenta de trabalho muito valorosa para a prática pedagógica da educação infantil, pois através dessas atividades que devem ser incluídas e introduzidas aos conteúdos de forma prazerosa, diferenciada e bastante ativa e participativa entre os próprios alunos, e, dessa forma, eles estarão aprendendo e brincando. Diante do problema apresentado no projeto de pesquisa, pôde-se constatar que o jogo e a brincadeira despertam na criança uma aprendizagem significativa quando os conteúdos são organizados, planejados e dirigidos.

Diante das inúmeras mudanças ocorridas na educação e na forma de conceber a criança, a escola e professores ainda não estão preparados para receber e atender a esse novo perfil do aluno da educação infantil.

A partir do desenvolvimento, esse estudo constatou que os jogos e brincadeiras tradicionais são atrativos para os alunos e que o lúdico tem uma função essencial no desenvolvimento da criança. Usar o lúdico como recurso pedagógico e suporte de intervenção requer um compromisso maior do educador em relação aos conteúdos trabalhados, que precisam ser significativos e fazer sentido para as crianças e para os professores. Infelizmente, para o Governo é muito cômodo ter professores desmotivados pela questão salarial e desvalorização profissional, mas que continuam desempenhando seu trabalho pedagógico com amor. Espera-se que a motivação desses profissionais continue fazendo parte do seu cotidiano, mas que eles encontrem forças e estímulos para enfrentarem seus desafios, que não são poucos. Pode ser valioso e construtivo tentar desvendar e compreender os motivos dessas inquietudes e, quem sabe, descobrir seu modo individual e coletivo de propor mudanças e lutar pelas coisas que nos incomodam e dificultam o trabalho pedagógico na educação infantil.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, fica evidenciada a importância da professora como mediadora no brincar infantil, podendo contribuir para o desenvolvimento de diversas competências, em particular aquelas relacionadas ao desenvolvimento socioemocional e sociomotor. O brincar na escola constitui-se como um recurso importantíssimo para estímulo do desenvolvimento infantil na sua totalidade.

O ato de brincar é complexo e tornou-se alvo de estudo de diversos autores e em diversas perspectivas. Conforme apresentado no texto acima, pode-se perceber a importância do brincar o desenvolvimento infantil, assim como a sua relação entre um e outro. Esta relação é multifacetada e necessita de vários pontos para ser compreendida.

O ato de brincar é a essência da criança e através das observações realizadas foi possível descrever a participação da professora como mediadora do desenvolvimento infantil no contexto do brincar espontâneo e dirigido das crianças, contribuindo assim para avanço do conhecimento acerca do brincar para o desenvolvimento infantil.

Todos os resultados analisados neste trabalho, a partir das observações, confirmam os estudos presentes na bibliografia consultada. Tais resultados indicam que durante os momentos de brincadeira as crianças estão em constante contato com as diferentes culturas que as cercam, principalmente a familiar, constituindo assim um caráter também social para o ato de brincar e que a cultura é internalizada pelas crianças a partir do momento em que brincam umas com as outras e com diferentes materiais. O estímulo socioafetivo esteve presente através do lúdico como estimulante para as relações sociais e a afetividade das crianças, descritas pelos comportamentos delas diante de situações de conflitos e frustrações, principalmente umas com as outras. É neste momento em que a professora encontrou espaço de mediadora das relações, pois foi de fundamental importância para que as crianças refletissem sobre suas ações e em muitos casos, reconsiderassem o que caracteriza um amadurecimento das crianças em compreensão das regras sociais da cultura em que elas estão inseridas, tanto no micro (casa/família), quanto no macro (escola e outros grupos que frequentam). Foi possível refletir também o papel da professora durante as brincadeiras espontâneas, não apenas para interferir quando foi preciso, nas horas de conflitos entre as crianças, como foi relatado nos resultados. Mas principalmente na facilitação das crianças em vê-la como uma referência para situações de conflito e como participante das brincadeiras espontâneas, contribuindo para o prazer do brincar dos participantes dessa pesquisa.

Como afirma Brougère (2001) esta é a função da professora na educação infantil: estimular as crianças como mais nada o faria. Os professores também podem brincar com as crianças, principalmente se forem convidados a participar ou solicitados para uma intervenção. Porém, é necessário um cuidado para que haja respeito das regras e ritmos das brincadeiras que as crianças estão participando de forma espontânea. No espaço escolar, torna-se ainda mais evidente a importância do brincar para o desenvolvimento de competências que darão suporte para o desenvolvimento na esfera pedagógica da criança, por

exemplo, o trabalho com o movimento de pinça (necessário para coordenação motora fina presente no ato de escrever), a maturação dos processos psicológicos envolvendo a lateralidade e o equilíbrio corporal, capacidade de abstração através das brincadeiras de faz de conta e etc. O brincar na escola não necessita ser visto apenas como uma atividade de passatempo, mas como um suporte para professores detectarem possíveis dificuldades na vida da criança, seja na esfera social, cognitiva, emocional ou pedagógica. É justamente no brincar que se evidenciam muitas características próprias do desenvolvimento infantil, sem esquecer que o brincar está altamente atrelado à cultura e ao subjetivo de cada criança; sendo assim, o brincar proporciona uma interação profunda entre o subjetivo e o social, através do mundo que cerca a criança; e na escola, em particular, está a oportunidade de oferecer a mediação, onde os jogos e as brincadeiras fornecerão as bases sobre as quais as crianças irão adquirir e reconstruir seus conhecimentos e desenvolverem social e cognitivamente.

No desenvolvimento psicomotor, as brincadeiras espontâneas proporcionaram à essa pesquisa os estímulos que as crianças realizam em contato uma com as outras, mesmo sem perceberem, tanto na coordenação motora fina (expressa pelo manuseios de pequenos objetos, estimulando as musculaturas dos ombros aos dedos), como também através da coordenação motora ampla (destinadas à atividades diversas ao mesmo tempo, como correr, saltar e equilibrar-se). Já nas atividades dirigidas, as crianças foram estimuladas a realizarem a junção de diversos movimentos para promover o amadurecimento de suas competências e músculos, tais atividades correspondem à competências que acompanharão as crianças até a vida adulta, por exemplo, a partir do aprimoramento de competências de visuais, sinestésicas, labirínticas e etc. Já na coordenação motora fina, ou refinada, as crianças entraram em contato com o estímulo de musculaturas presentes em pequenos movimentos progressivos, como encaixar, segurar e ao mesmo tempo equilíbrio, que também é estimulado na coordenação motora fina e os conceitos de lateralidade e orientação espaço-temporal. Estudos como este podem contribuir para que pais, educadores e psicólogos possam valorizar o brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, durante as práticas envolvidas no cotidiano, além de incentivar as brincadeiras livres das crianças. Por fim, enfatiza-se a necessidades de novos estudos acerca do tema, investigue-se a importância do brincar na escola para o desenvolvimento pedagógico, como também planos de intervenção para investigar o papel do brincar e seus impactos na vida cotidiana da criança e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BOOK, A.M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L. Psicologia: Uma Introdução Ao Estudo Da Psicologia. São Paulo: Saraiva 1996. (9º edição) DANTAS, HELOYSA. A Infância Da Razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo, Manole, 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. SP, Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por Wajskop, Gisela- São Paulo: Cortez, 1995. Coleção questões da nossa época.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e cultura. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001 BRUNER, J. Acción, pensamiento e lenguaje. Madrid. Alianza, 1989, in KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

\_\_\_\_\_. Actual Minds, Possible Worlds. Cambridge: Harvard University Press, 1986, in KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

CERISARA, A.B. De como Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os Anjos e Papai Noel foram viver juntos no céu! In: KISHIMOTO, T.M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.p.123-138.

DE MEUR, A. e STAES, L.: Psicomotricidade: Educação e reeducação. Níveis maternal e infantil. Tradução de Ana Maria Iziqle Galuban e Setsubo Ono. São Paulo. Editora Manole Ltda, 1984.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HENRIOT, Jacques. Sous couleur de jouers- La metaphore ludique. Paris: Ed. José Corti, 1989, in

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. KISHIMOTO, T. M.

O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

AGUIAR, J.S. Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 1998.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. Aprender e a Informática. Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância - ProInfo, Coleção Informática para a Mudança em Educação, 1999.

\_\_\_\_\_. Informática e formação de professores. (Série de Estudos Educação a Distância). Brasília: MEC/SEED, 2000, v.1 e v.2.

ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica. São Paulo: Loyola, 2000.

ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

ARAÚJO, I.R.O. A utilização de Lúdicos para Auxiliar a Aprendizagem e Desmistificar o Ensino da Matemática, 2000. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

## **GLOSSÁRIO**

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 DESENVOLVIMENTO .....	5
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ABORDAGEM SOCIO-INTERACIONISTA .....	5
2.2 A NECESSÁRIA FORMAÇÃO DOCENTE .....	11
2.3. Procedimentos Metodológicos .....	13
2.4. Resultados e Discussão.....	14
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS .....	18

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho que foi fruto de muito empenho e dedicação.

A minha mãe Elizangela, meu pai Célio e meus irmãos, Gabriel, Arthur e Miguel, meu namorado João Victor, que sempre estiveram do meu lado nos momentos bons e ruins durante esse período acadêmico. Minhas avós, Tereza, que sempre acreditou em mim, e Ana que infelizmente não vai poder me ver formar por ter partido em Abril do ano passado.

A todos os professores da UniDoctum Vila Velha pelo carinho, dedicação e comprometimento demonstrado ao longo do curso.

As Diretoras da UMEF Marina Barcellos Silveira e UMEI Héliida Figueiredo Milagres, Elizangela e Ana Paula, pelo companheirismo e pelas palavras amigas nas horas difíceis e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

Por fim, agradeço sinceramente a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.